

DESCASO. Grávida sofre aborto e fica com bebê morto na barriga

Mulher agoniza por atendimento

GAZETAWEB

Natural do município de Joaquim Gomes, Rafaela Lourenço da Silva, 26 anos, agoniza à espera de atendimento na rede pública de saúde do Estado. Grávida de seis meses, ela sofreu um aborto espontâneo no último sábado (18).

O esposo da jovem conta que ela ligou para seu médico se queixando de desconforto ao urinar e que o profissional recomendou que ela se dirigisse imediatamente a uma unidade de saúde em Maceió a fim de fazer uma ultrassom. Ao chegar na capital alagoana, ela foi atendida no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HU), no bairro do Tabuleiro do Mar-



Esposo e mãe de grávida percorreram hospitais sábado e ontem

tins.

“Depois de fazer os exames, a médica disse que a criança tinha morrido e que minha esposa deveria voltar para casa, já que o hospital não fazia esse ti-

po de procedimento”, relata Luan Firmino, esposo da gestante.

Angustada, a família decidiu procurar uma clínica particular, ontem, com o objetivo de reali-

zar todos os procedimentos necessários para a retirada do bebê morto. “Após o atendimento, o médico da clínica fez um laudo e pediu para ela ir ao HU novamente”, conta Luan.

Ao chegar no hospital, a jovem realizou outra ultrassom e recebeu encaminhamento para o Hospital e Maternidade Santo Antônio, em Maceió, onde estava desde as 11 horas da manhã. “Ao ser atendida, os médicos disseram que tinha acabado a dosagem do remédio e que a família tinha que esperar”, falou Luan Firmino, esposo da jovem, com lágrimas nos olhos.

No final da tarde, o hospital informou ter recebido o medicamento e confirmou a realização do procedimento médico. ◻